

Ser “docente” Influências na escolha da “profissão”

Edyane Maria de Souza Gonçalves – Unitau

Andréa Flavia de Brito Gonçalves – Unitau

Marilene de Oliveira Bertti – Unitau

Suelene Regina Donola Mendonça – Unitau

Maria Angela Boccara de Paula - Unitau

Resumo

Este estudo tem como objetivo compreender quais foram os “eventos” que influenciaram na escolha da profissão docente de um grupo de mestrandos. Analisar como se deu a escolha e identificação profissional desses mestrandos, tanto para aqueles que se vêem como docente, quanto para os que exercem a profissão, mas não se identificam como profissionais desta área. Esta pesquisa enquadra-se como básica. O resultado desta análise revela que, mesmo pessoas com formações diferentes exercem a profissão docente e se vêem como professores, enquanto outros ocultam esse exercício. Para compreender essas questões, esta pesquisa dispôs do método misto - qualitativa e quantitativa. A pesquisa caracterizou-se como básica e exploratória. Os instrumentos aplicados aos sujeitos estudados foram: a entrevista semiestruturada individualizada, transcrição das entrevistas, tabulação de eventos – em biogramas – e análise destes conteúdos.

Palavras chave – Docente. Profissão. Identidade.

Abstract

This study aims to understand what were the "events" that influenced the choice of the teaching profession in a group of students of master's degree. Analyze how was the choice and professional identification of these students, both for those who see themselves as teachers, and for those in the profession, but do not identify themselves as professionals. This research is classified as basic. The result of this analysis shows that even people with different backgrounds in the profession and teachers see themselves as teachers, while others hide this exercise. To understand these questions this research disposed of the mixed method - qualitative and quantitative. The research was characterized as basic and exploratory. The instruments applied to the pupils studied were semi-structured individual interviews, transcripts of interviews, tabulation of events - in biogramas - and analysis of content.

Keywords – Lecturer. Profession. Identity.

Introdução

O presente estudo procurou compreender os aspectos voltados à formação identitária de profissionais de diferentes formações, inseridos em contextos sociais diversos que através de sua trajetória de vida, inclinaram seu interesse na carreira docente.

Nossa hipótese inicial, nesta perspectiva, era a de que estes sujeitos fossem influenciados por eventos de sua história e que tais eventos os induziriam a escolha desta carreira.

Visando entender como se dá este processo procuramos discutir essa problemática buscando referências em Dubar, Hall, Nóvoa, Dessen entre outros pesquisadores analisando relatos pessoais feitos através de entrevistas semiestruturadas e organizados em biogramas. A escolha destes instrumentos nos auxiliou a promover uma dialética entre pesquisadores, seu aporte teórico e a realidade encontrada nos relatos dos sujeitos envolvidos.

Ao final, faremos uma breve reflexão sobre as discussões travadas nesta pesquisa, demonstrando que os ambientes sociais são fundamentais na construção das identidades profissionais das pessoas.

Método

Este estudo foi uma proposta de trabalho sugerida pelos professores da disciplina: Socialização profissional e construção identitária ministrada em um curso de Mestrado de uma Universidade no Vale do Paraíba. A partir dos sujeitos deste contexto, tendo como tema à construção das identidades profissionais desses indivíduos foi elaborado os biogramas. Para isso, adotou-se o método misto – qualitativo e quantitativo e os

instrumentos de pesquisa – entrevista semiestruturada e o biograma - com a intenção de revelar os eventos significantes para a escolha profissional destes indivíduos. Optou-se pela entrevista semiestruturada por acreditarmos como Gray (2012) que esta técnica permite ao pesquisador aprofundar-se no tema abordado. Após a transcrição das entrevistas recorreu-se ao biograma por ser uma proposta cujo método biográfico apresenta-se como opção e alternativa para fazer a mediação entre as ações e a estrutura, ou seja, entre a história individual e a história social. Uma conexão importante para fazer a análise qualitativa destes dados. Ao final, buscaram-se bibliografias específicas que dessem sustentação ao tema abordado.

Resultados e discussão

Ao tratar do tema profissão é preciso se ater a complexidade social pelo qual o indivíduo na contemporaneidade está incluso. Um contexto onde a noção de temporalidade tem se modificado, os valores sociais enfim as formas de constituir sua identidade.

Se a formação identitária do sujeito se faz através deste ciclo, pensando especificamente na identidade profissional, concluímos que ela também pode ser constituída pela forma como este indivíduo interage em seu meio, já que ele não está é um ser dissociado. Sinalizamos indícios desta teoria através dos relatos de alguns sujeitos investigados.

“Quando me remeto a lembranças que me fizeram optar por minha profissão recordo-me de dois momentos importantes já na minha infância. O primeiro está relacionado ao meu ingresso no ambiente escolar -pré – escola- onde fui recebida e acolhida com atenção e carinho pela professora. Suas atitudes e metodologia empregada em sala de aula que me empolgavam a participar de tudo o que era proposto. Ter sido aluna desta educadora foi marcante em minha trajetória

profissional, pois almejei quando crescer ser como ela, ou seja, desejei ser professora” (Relato de A).

“Sempre quis ser professora. Costumava dar aulas para minhas bonecas e de me imaginar atuando como docente” (Relato de I).

Nesta perspectiva, nos fundamentamos em Dubar (2005), quando afirma que uma parte desses sujeitos aprende através de suas interações sociais em instituições como: família, escola ou pós-escola. O pesquisador Hall (2011) explica que o sujeito pós-moderno não tem uma identidade fixa. A identidade está sujeita a mudanças constantes em relação à forma como somos representados ou interpelados nas instituições sociais pelas quais fazemos parte. Tudo isso ocorre, porque o sujeito sofre pressões constantes pela multiplicidade de identidades a que tem acesso.

As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante rápida e permanente. Esta é a principal distinção entre as sociedades tradicionais e as “modernas” (HALL, 2011, p.11).

Dubar (2005) esclarece ainda que a constituição da identidade – individual e social – estão intrinsecamente ligadas. Identidade para si e para o outro são ao mesmo tempo inseparáveis e ligadas a mesma problemática que nada mais é do que a de compreender o eu.

Se os dois processos que concorrem para a produção das identidades- o processo biográfico (identidade para si) e o processo relacional, sistêmico, comunicativo (identidade para o outro) - são heterogêneos, nem impor isso deixa de utilizar um mecanismo comum: o recurso de esquemas de tipificação (Berger e Luckmann, 1966) implicando a existência de tipos identitários, ou seja, de número limitado de modelos socialmente significativos para realizar combinações coerentes de identificações fragmentárias (DUBAR, 2005, p.143).

O primeiro confronto com o mercado de trabalho que revela aspectos sobre uma realidade que sua formação inicial pode não abranger e que são cruciais para a construção de sua identidade profissional. Dubar (2005) enfatiza esses momentos colocando que as configurações identitárias típicas, poderiam abstratamente ser

associadas a “momentos” privilegiados de uma biografia profissional ideal: o momento da construção da identidade correspondendo tradicionalmente à sua formação social e profissional inicial.

“O fato de ter tido dificuldades de aprendizagem fez com que reafirmasse seu desejo de ser professora para ajudar outras pessoas neste processo” (Relato de C).

Os conflitos gerados entre o título e a profissão se dão, portanto a uma identidade que se desdobra em uma falsa identidade e uma identidade oficial, que se associa a uma situação profissional (o cargo que ocupam ou grupo que não se sentem realmente pertencer), que é percebida por meio de suas formações ou atividades culturais.

Que significa a intersecção de modelos de formação e de experiências vivenciadas. A identidade profissional é construída, mais pelas formações que eles seguem ou seguiram, ou seja, por seu diploma do que por seu trabalho propriamente dito (DUBAR, 2005, p.305). Declaram, pouco sobre sua situação profissional, mas bastante de suas formações e de seus projetos.

“[...] Sempre me passou a cabeça a ideia de ser veterinário, mas ao longo dos tempos resolvi que seria professor de matemática” (Relato de H).

“Brincava de professora, empresária e de entrevistar meus familiares com meu microfone da Xuxa rsrs.Gostava de desenhar e das aulas de História, Geografia e Educação Artística”. (Relato de K).

As reflexões relatadas recordam momentos significativos, pois retratam situações que serviram de direção para a construção da identidade profissional. Para Dubar (2005) quando o processo de socialização é bem sucedido o indivíduo define sua identidade, o “ser docente” resultou em sua formação um investimento pessoal que prolonga, renova ou retifica a formação escolar que tiveram.

Sendo a identidade algo que o profissional é, e não o que ele gostaria de ser, Garcia, Hypólito e Vieira (2005), apontam que:

A identidade profissional dos docentes é assim entendida como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de

si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão [...] (GARCIA, HYPÓLITO E VIEIRA (2005, p. 54-55).

A questão da identidade profissional pode ficar atrelada a experiências vivenciadas anteriormente e durante sua formação. O que se pode revelar com estas afirmações e os relatos autobiográficos é que a “profissão” tem ou trouxe angústias, motivações ou alegrias:

"Não tinha ideia do que era ser educadora. Os cursos formam mal os técnicos; Fiquei sem saber o que fazer quando entrei pela primeira vez em uma sala de aula 1 a 4 séries" (Relato de E).

"Detestei a rede municipal: barra pesada, era mais precária que a rede estadual - Professora de inglês (voluntária em projeto social) e de História (escola municipal);

"Adorei os alunos (relação afetuosa apesar da precariedade da rede) - Professora de Sociologia (escola estadual)" (Relato de G).

As revelações feitas sobre a identidade profissional reúnem um conjunto de atributos que os tornam profissionais únicos e especiais em sua trajetória de vida. É possível perceber que a identidade docente é algo dinâmico, em relação direta com o contexto social no qual está inserido (Ananias, Iza, Sanches Neto *et AL*, 2012).

Percebe-se nos biogramas, que o início da profissão docente, não se deu por vocação, mas por familiaridade com a profissão, cada fase da vida, o meio cultural e social e as interações com os outros, foram narradas em um contexto significativo, que descreve situações de semelhanças com a identidade da profissão e para o desenvolvimento de sua subjetividade.

Segundo Nóvoa (2000), o processo identitário passa também pela capacidade de exercermos com autonomia a nossa atividade, pelo sentimento de que controlamos o nosso trabalho. A maneira com que cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino. Neste caso estamos face a

pessoa e ao profissional, ao ser e ao ensinar. Nós e a profissão. Para ele é impossível separar o eu profissional do eu pessoal.

Para Dessen (2005) apud Bronfenbrenner (1992) o desenvolvimento humano é um “conjunto de processos por meio dos quais as propriedades do indivíduo e do ambiente interagem e produzem continuidades e mudanças nas características das pessoas no seu curso de vida” (p.191). O desenvolvimento dos sujeitos pesquisados representa a experiência de socialização que eles tiveram com o ambiente de formação, dentro da unidade de tempo e espaço, aos quais puderam ser estimulados ou inibidos por meio das interações com as diferentes participações do ambiente que estavam inseridos (DESSEN, 2005).

A natureza do ensino exige que os professores se empenhem num processo de desenvolvimento profissional contínuo, ao longo de toda a sua carreira, mas as circunstâncias, as suas histórias pessoais e profissionais e as disposições do momento irão condicionar suas necessidades particulares e a forma com que estas poderão ser identificadas. O sentido do desenvolvimento profissional dos professores depende das suas vidas pessoais e profissionais e das políticas e contextos escolares nos quais realizam sua atividade docente. Os propósitos e a vida dos professores, bem como sua capacidade de investigar, desenvolverem suas competências e do seu saber-fazer profissional e suas condições de trabalho é o que definem sua identidade e profissão.

Considerações finais

Os eventos que levaram os sujeitos da pesquisa a seguirem a profissão docente estão intimamente ligados com suas histórias de vida e suas escolhas estão refletidas nos relatos biográficos analisados neste estudo. A identificação profissional permeia todas as biografias apresentadas e há sinais da influência do meio social em que viviam nesta escolha profissional. O que foi levantado até o momento nos remete a questionar sobre que imagem estas pessoas têm de si? Será que todos passaram pelas mesmas etapas ou crises?

Talvez Nóvoa (2000) tenha resumido em seus três AAA o que sustenta o processo identitário dos professores: A de Adesão, A de Ação e A de Autoconsciência. A adesão a princípios e valores, um investimento positivo nas potencialidades das crianças e jovens. A ação na escolha das melhores maneiras de agir, tanto no que diz respeito ao pessoal quanto ao profissional. A autoconsciência porque em última análise tudo se decide no processo de reflexão que o professor toma para si a respeito de sua própria ação, do pensamento reflexivo.

As biografias evocam uma mistura de vontades, gestos, gostos, experiências, casos e acasos, que consolidam a escolha dos sujeitos, consolidando suas rotinas, comportamentos, gestos, com os quais se identificam. Os estudos biográficos produzidos relatam uma diversidade de escolhas, mas deixam claro que o meio influenciou a escolha dos sujeitos através dos valores e cultura apreendidos.

Referências:

ANANIAS, E. V.; IZA, D. F.V; SANCHES NETO, L.; *et al.* **Identidade docente**: as várias faces da constituição do ser professor. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012 Junqueira&Marin Editores.

BRONFENBRENNER, U. *Ecological systems theory*. Em R. vasta (Org.), *Six theories of child development* (p. 187-243). London: Jessica Kingsley, 1992.

DESSEN, M.A.; COSTA JUNIOR, A.L. **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO; A. M.; VIEIRA, J. S. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.31 n.1, pp.45-56, jan./mar. 2005.

GRAY, D. E. **A pesquisa no mundo real**. Tradução: Roberto Cataldo Costa: revisão técnica: Dirceu da Silva 2.ed. Porto alegre: Penso, 2012.

HALL, S. **Identidade cultural e pós-modernidade**. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. , 1. reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

NÓVOA, A (Org.) **Vidas de professores**. Coleção Ciências da Educação. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 2000.

_____. **Profissão Professor**. Coleção Ciências da Educação. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 1999.